

XVIII
(Romance)

Frei João

067-050-001.8

Levantou-se frei João,
N'uma manhã de geada,
Abotoando os seus calções,
Tocando em sua guitarra.
Foi á porta da Aurora,
Da aurora malfadada,
—Abre-me a porta, Aurora,
Pelos cordas da tua alma.
—Como te hei-do abrir a porta,
Frei João da minha alma,
Se tenho meu filho aos peitos,
O meu marido á ilharga.
—Quem é esse, mulher minha,
Que contigo fallava?
—E' o moço do forno
Que pergunta se amassava.
Se amassasse pão de leite
Que lhe deitasse pouca agua,
Se amassasse pão de trigo
Uma pinga só bastava.
Levanta to, marido meu,
Vai fazer tua caçada,
Que não ha melhor hora
Que a hora da madrugada.
—Levanta-te, mulher minha,
Vae tratar da tua casa,
Manda tuas filhas á fonte
Com jarros de ouro o prata.—
O marido que sabia,
Ella mui bem se enfeitava,
Bom sapato, bella meia,
Que na perna lhe estalava,
Foi á porta do convento,
Por frei João procurava,
Frei João assim que a via
Em vez de correr saltava,
Pegara-lhe pela mão,
A' sua cella a levava,
Dá-lhe copos de gelêa,
E pratos de marmelada.
Quando para casa voltava,
C'o marido se encontrava:

(Continúa)

Antonio Thomaz Pires.

Pires (1900-1901a)

MISCELLANEA FOLK-LORICA

XVIII

(Romance)

Frei João

—Donde vindes mulher minha
Que assim vindes enfeitada?
—Venho d'ouvir missa nova
Que frei João a cantava.
—Aqui te dou uma facada,
Do lado do coração,
Pra que não torneas a ouvir
Missa cantada de frei João,
—Não se me dá de morrer
Que para morrer nasci,

Dasse-me de frei João
Ficar no mundo sem mim.

(Elvas)